

O Domingo Entre os Adventista

Estudo Jaime Carvalho

20/09/2006

«Jaime, acesse esta pagina www.cacp.org.br/domingo-adv.htm, pois eu acessei e estou sem aceitar, como é de seu conhecimento esta pagina pertence aos evangelicos que detestam a IASD porem desta vez eles colocaram citações de pessoas iminentes na IASD como Samuelle Bachiochi, Dr. James Kennedy, Will Eva onde tais reconhecem o domingo como dia do Senhor. QUE ABSURDO!!! irmão Jaime!!!

Um dia em 2001 um colega afirmou que em mensagens escolhidas tem uma profecia que afirma que o domingo seria defendido nos pulpitos adventista e disse para meu colega que ele tava doido! e que eu nem olharia para esse texto caso existisse porem depois de cinco anos parece que meu colega não era doido e sim eu que era prepotente de duvida-lo.

Ir. Jaime existe essa profecia nos livros da Ellen White ?»

Resposta:

Prezado irmão,

Sim, existe essa profecia, mas não a vejo como mais alarmante do que o que tenho presenciado em relação à indiferença sobre a questão ecumênica. Esta última geração na Igreja esta sendo educada a minimizar tudo o que for contra o ideal das entidades que estão se unindo e que culminara na aceitação - por conveniência - do Domingo. Não tenho a menor dúvida de que os agentes principais que estarão nesta campanha serão os pastores que evitam, por todos os meios, falar destes assuntos hoje. O povo simplesmente fará aquilo que lhes for apresentado. O texto em causa é este:

“Homens que estão ocupando postos de responsabilidade, tomarão um curso diretamente oposto ao que tomou Neemias.... Em igrejas e em grandes concentrações ao ar livre, não somente ignorarão e desprezarão o sábado eles próprios, como também dos seus sagrados púlpitos instarão o povo à observância do primeiro dia da semana, alegando a tradição e o costume em favor dessa instituição de feitura humana. Apontarão para as calamidades em terra e mar – as tempestades, as inundações, os terremotos, a destruição pelo fogo – como juízos indicadores do desprazer de Deus por não ser santificado o domingo. Essas calamidades aumentarão mais e mais, uma catástrofe se seguirá próxima da outra; e os que quebrantam a lei de Deus apontarão para os poucos que observam o sábado do quarto mandamento como aqueles que trazem sobre o mundo a ira.” Também se afirmará que “este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento, destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a sua restauração ao favor divino e à prosperidade temporal.” (Review & Herald, 18 Março, 1884; O Grande Conflito, cap. 36, p. 595). “Esta falsidade é o estratagema de Satanás para apanhar os incautos.” (Serviço Cristão, p.155). Obviamente que estes líderes são praticantes do Ómega!

Sim é verdade que na Conferência Geral de 2000 em Toronto esta não só vendeu um livro que promovia o Domingo, como mais tarde a Divisão Norte Americana editou-o. O pastor S. Bacchiocchi foi quem se manifestou contra a exposição do livro chamado, *Confessions of a Nomad*, onde não são adventistas, mas evangélicos ou batistas que o escreveram: Carolyn Shealy Self e William L. Self. Você poderá ler tudo sobre isto no site do pastor Samuel Bacchiocchi neste link: http://biblicalperspectives.com/endtimeissues/eti_50.html

Will Eva que NAO escreveu este livro, mas um artigo na *Ministry* (do qual era editor) que redefinia alguns pontos básicos sobre a lei e como ela foi introduzida por Cristo e vista por Paulo relacionando-a ao Sábado. Neste ponto Eva mostrou estar do lado dos anti-sabatistas. Vale a pena também ler todo estudo onde S. Bacchiocchi faz pormenorizadamente uma análise onde mostra os erros do editor, neste link: http://www.biblicalperspectives.com/endtimeissues/eti_27.html

Em segundo lugar, como alegam, o pastor Bacchiocchi nunca promoveu o Domingo em nenhuma da sua literatura. Eu próprio já li 7 livros dele e conheço tudo que ele fala acerca da controvérsia Sábado \ Domingo e nunca presenciei isso. É verdade que ele usa o termo Dia do Senhor em relação ao Domingo em sua dissertação que apresentou no Vaticano, mas esta referencia é feita porque no relato histórico cristão que veio pós Bíblia, o Dia do Senhor é conhecido com o Domingo. Mas o livro é precisamente sobre o facto de que o Dia do Senhor só foi conhecido como Domingo por causa da mudança feita mais tarde e que é estranha as Escrituras Sagradas. Bacchiocchi provou em sua tese que na igreja de Jerusalém ainda era guardado o Sábado cerca de 100 anos depois dos apóstolos. Quanto a episódios pessoais ou experiências que o artigo aponta nem vale a pena comentar.

Mas o mais alarmante foi o que de facto se passou no fenómeno em que muitos pastores adventistas passaram a guardar o Domingo saindo em “grupo” da IASD. E isto se deveu a uma experiência onde a Igreja permitiu que houvesse cultos também nos Domingos de manhã, e mais tarde a experiência de Willow Creek onde pastores foram fazer cursos de “evangelismo” em outra denominação.

Tem aqui sérias questões que só os mais dorminhocos é que não se apercebem, não vale a pena nos debruçarmos mais sobre estes temas antigos, tudo já foi dito. Cuidemos para não cair nas armadilhas do inimigo.

O DOMINGO NO MEIO ADVENTISTA

Estamos cansados de ler nas revistas adventistas, constantemente, notícias de conversões de evangélicos para a grei sabbatista. Um dos pontos que se alega para esse êxodo, segundo eles, é a guarda do sábado. Não obstante, ultimamente com a chegada da internet, temos presenciado também o oposto, qual seja, testemunhos de conversões de ex-adventistas para o verdadeiro evangelho de Cristo. Há até conversões de igrejas inteiras como veremos logo mais. Também um fato interessante é que essas igrejas ou pessoas, como resultado de suas conversões, começam a se voltar para as práticas do NT. Práticas essas genuinamente cristãs. Uma delas tem a ver com a observância do Dia do Senhor – o domingo.

Mas o mais interessante de tudo isso é que muitas dessas conversões e o desapego às regras legalistas dessas denominações, são devido a uma melhor compreensão da doutrina da “justificação pela fé”. Essa doutrina foi o baluarte teológico do apóstolo Paulo contra os legalistas judaizantes e mais tarde no século XVI, foi essa verdade empunhada por Lutero contra a doutrina pervertida e legalista da Igreja Romana da salvação também pelas obras.

Ora, a doutrina da justificação pela fé colide frontalmente com o legalismo, pois nossa justificação não depende das obras da lei como, por exemplo, a guarda de certos dias judaicos (Gl. 2.16; Rm. 3.20,24-26). A lei não é da fé (Gl. 3.12).

Diante dessa clara compreensão paulina da justificação pela fé, muitos adventistas têm sido libertados do jugo da lei. Isso levou certo adventista a lamentar (na verdade deveria estar agradecido) algo que está se tornando constante entre muitos. Diz ele:

“...o destaque da justificação pela fé entre nós durante esse período resultou até certo ponto em uma diminuição da ênfase na obediência de resistir às instruções específicas quanto á observância do sábado [...] mas o fato é que alguns assim chamados adventistas evangélicos foram tão longe que rejeitaram a necessidade de observar a lei. Agora já é do conhecimento de todos que igrejas inteiras se separaram da organização e finalmente abandonaram a observância do sábado do sétimo dia.” (Revista Adventista, janeiro 2002 – p. 12)

Observa que aqueles que começaram a dar ênfase a justificação pela fé passaram a deixar, na mesma proporção, as coisas da lei.

Ora, isso é prova incontestável que ao chegar a verdadeira compreensão dessa doutrina bíblica na mente e no coração de pessoas que estão sinceramente à procura da verdade, elas automaticamente compreendem que foram libertas da lei. Compreendem que foi para liberdade que Cristo as libertou (Gl. 5.1).

Quanto mais perto se chega da perfeita compreensão da justificação pela fé, tanto mais se afasta do legalismo da lei.

Ultimamente, muitas igrejas sabbatistas estão revendo a questão do sábado e voltando-se para o Domingo, principalmente através de literaturas de ex-pastores adventistas como D.M Canright, Robert D. Brinsmead e outros. A seguir uma pequena amostra do que estamos falando. Recebemos a seguinte notícia via e-mail de um adventista: *“Ex-pastores adventistas do sétimo dia renunciam a sua observância do sábado e fazem campanha de contestação à observância de tal dia por sua ex-denominação e outras igrejas sabbatistas. Um deles, chamado Dale Ratzlaff, escreveu o livro Sabbath in Crisis [O sábado em crise] com o qual conseguiu influenciar duas denominações observadoras do sábado nos Estados Unidos, a Worldwide Church of God (fundada por Herbert Armstrong) e a Church of God, 7o. Day, a renunciarem à observância do sábado como dia de repouso e adoração especial a Deus.”*

Pasmem! Até o próprio Samuelle Bachiochi em suas cochiladas escriturísticas chama o domingo de "o Dia do Senhor", ao contrário do que teima em sustentar os adventistas brasileiros. Numa carta dirigida ao pastor Dr. James Kennedy, contestando-o sobre a questão do sábado, ele deixa transparecer de maneira incontestável este fato, veja parte da carta onde a expressão está em destaque:

O segundo componente do mandamento do sábado é a consagração do sétimo dia ao Senhor, por abster-se de trabalho secular e proteger o direito de empregados subalternos terem o mesmo. Fiquei intrigado pelo modo como discorreu sobre este importante aspecto do mandamento do sábado. O irmão indaga: “Saímos para comer no Dia do Senhor, no Dia de Descanso? Se o fazem, estão certamente levando pessoas a

trabalharem para os alimentar”. Para ilustrar este ponto o irmão compartilha uma experiência muito tocante. Contou que quando primeiro veio à área onde atua “cerca de quarenta anos atrás, não tínhamos culto à noite. Nunca pensei a respeito do problema, e minha esposa e eu saímos num domingo à noite para conseguir algo para comer. E lembro-me que certa noite estávamos sentados ao balcão num pequeno restaurante. O cozinheiro estava atrás do balcão preparando o alimento que havíamos encomendado. Éramos os únicos fregueses ali, então começamos a entabular uma conversação com aquele homem, que tinha em torno de quarenta anos. Descobri que ele era um crente—pelo menos professava sê-lo. E eu lhe disse: ‘Que igreja costuma freqüentar?’ Ele respondeu: ‘Eu não freqüento nenhuma’.

“Então comecei a repreendê-lo um pouco, e lhe disse: ‘Bem, sabe, senhor, deveria ir a uma igreja. É realmente muito importante e. . . , mas por que deixou de ir à igreja?’ Subitamente ele girou na minha direção apontando-me o instrumento que tinha na mão com o qual estivera cozinhando, e disse: ‘Por causa de gente como VOCÊS que vêm aqui e me fazem trabalhar o dia inteiro para alimentá-los. É por essa razão!’ Quero lhes dizer uma coisa, fiquei mudo. Esta foi a última vez que eu fiz isso”.

Que testemunho inspirador! Eu me perguntaria quantos pregadores populares de mega-igrejas hoje seriam tão corajosos quanto o irmão, Dr. Kennedy, para desafiar seus ouvintes, telespectadores e congregações a honrarem ao Senhor em Seu Santo Dia, não apenas descansando, mas também respeitando o direito de outros fazerem o mesmo? Temo que não muitos, porque este é um princípio bíblico impopular numa sociedade centralizada no eu.

"...Para eles, o DIA do Senhor é a HORA do Senhor do culto na igreja, após o que se sentem livres para buscar o prazer e o ganho...."

Jeanine Sautron, profetisa de uma dissidência da igreja Adventista por nome de "Adventistas do Sétimo Dia, os Remanescentes", a qual os adventistas consideram uma seita, confirma este fato em um de seus livros.

O livro traduzido para o português com o título de "Sonhos e Visões"; é uma crítica aberta à Igreja Adventista do Sétimo Dia, e um dos pontos abordados da apostasia dos adventistas seria justamente de os adventistas americanos considerarem o domingo como o "Dia do Senhor".

Dizem os adeptos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o Remanescente, no livro Sonhos e Visões de Jeanine Sautron p. 384/85, que “Samuel Bacchiocchi realiza seminários no ‘Dia do Senhor’ por igrejas adventistas do sétimo dia no território de associações, mas a que dia está ele chamando de Dia do Senhor? Em seu livro FROM SABBATH TO SUNDAY [Do Sábado Para o Domingo] o ‘*Dia do Senhor*’ é mencionado como sendo o domingo mais de 51 vezes somente nas primeiras 160 páginas! Contudo, esse livro é promovido por nossos líderes como uma obra extraordinária. Os escritos da Sra. White declaram sem sombra de dúvida que o ‘Dia do Senhor’ é o sábado do sétimo dia! (ver 6T 128.5). Mas qual é a posição de nossa igreja? “... a frase ‘o dia do Senhor’ em Ap 1.10. ... Mais atenção devia ser dada à possibilidade de que a frase se refere a uma celebração anual da ressurreição.” O que vem a ser o domingo de Pascoa! The Sabbath in Scripture and History [O Sábado na Escritura e na História], p. 127.9. Review and Herald Pub. Assoc., 1982.”

Esta questão preocupou o já citado articulista da Revista Adventista de janeiro 2022 pág. 12, o qual externou a seguinte preocupação:

"...mas o fato é que alguns assim chamados adventistas evangélicos foram tão longe que rejeitaram a necessidade de observar a lei. de todos que igrejas inteiras se separaram da organização e finalmente abandonaram a observância do sábado do sétimo dia." e prossegue ainda "A diminuição da ênfase na observância do sábado ainda está presente entre nós. Em alguns círculos pequenos, dentro da própria igreja, há uma tendência de considerar qualquer debate sobre a observância do sábado como retorno ao legalismo."

Um ótimo exemplo disso é um livro que virou uma verdadeira bomba na mão dos adventistas. É que a Associação Ministerial da Conferência Geral (adventista) já distribuiu entre os pastores Adventistas gratuitamente, um livro que faz apologia ao domingo, justamente de um pastor adventista. Este pastor é o senhor Will Eva, ele é editor da revista Ministry, e autor do polêmico livro "Confessions of a Nomad". Para o pastor Will Eva da Associação Ministerial da CG, o apóstolo Paulo em Romanos 7:4 quando escreveu: "Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei..." significa que a lei é que está morta, com todos os mandamentos, inclusive o SÁBADO.

Daremos a seguir algumas citações do referido livro conforme publicado (lê-se denunciado) num site adventista de "esquerda":

"Thoreau (poeta e escritor americano) disse, se você quer negar a fé Cristã, primeiro tire fora o Domingo. Ele estava certo; é um dia santo. Para aqueles que conhecem Jesus Cristo como Salvador ele não pode ser um feriado; para aqueles que se reúnem ao redor da cruz e tem sido salvos e limpos por Seu sangue, é um sacrilégio fazer qualquer coisa neste dia, exepcto celebrar o que Deus tem feito.

Então, o que fazer com esse dia? Você se senta e lê a Bíblia o dia todo? Isso não é uma má idéia para alguns de nós. Sempre existe alguém que diz: Eu posso louvar Deus no campo de golf. Golf é um grande esporte, mas não é louvor! Para aqueles que querem ter Deus" (página 120)

"All busy people yearn for a day of rest. God Himself gave His permission, a command even, for a day to all the soul and spirit to be refreshed. This is God's gift to us. He will take care of us physically and spiritually if we follow His plan. Our systems need the replenishment. Sunday is a special day for this worship and refreshment."—*Confessions of a Nomad, page 86.*

Toda pessoa ocupada anseia por um dia de descanso. Deus mesmo deu sua licença, mesmo um mandamento, para um dia que toda a alma e espírito tenha refrigério. Essa é uma dádiva de Deus para nós. Ele tem cuidado de nós fisicamente e espiritualmente se nos seguirmos seus planos. Nosso sistema precisa ser reabastecido. O domingo é o dia especial para adoração e refrigério.

"If we abuse Sunday, we're going to destroy something beautiful that God has given. No Sunday means no church; no church means no worship; no worship means no religion; no religion means no morality; no morality means no society; no society means no government; no government means anarchy. That's the choice before us."—*Page 120.*

Se nós abusamos do domingo vamos destruir alguma coisa bela que Deus tem dado. Sem domingo significa sem igreja; sem igreja significa sem adoração; sem adoração significa sem religião; sem religião significa sem moralidade; sem moralidade significa sem sociedade; sem sociedade significa sem governo; sem governo significa anarquia. Essa é a escolha perante nós

"*Worship*: Real worship is not optional. You do not have to decide each Sunday morning whether or not you'll worship each Sunday morning; it should be programmed into your life. *Good conduct*: It's a time when you should do things that are holy. If you do a little planning, you don't have to do your shopping on Sunday. There can be time to do things like that on other days. Remember that every day is His. We are not to give Him one day and do as we please the other six."—*Page 121.*

Adoração: A real adoração não é opcional. Você tem que decidir todo domingo pela manhã se deve ou não adorar; ela deve ser programada na sua vida. Deus instrui: Existe um tempo em que você deve fazer as coisas que são santas. Se você planejar um pouco, você não deverá fazer as suas compras no domingo. Existe tempo para fazer coisas como essa em outros dias. Lembre-se que cada dia é Seu. Nós temos que dar a Ele um dia e fazer as coisas que gostamos em outros seis.

IMPORTANTE, que a Conferência Geral comprou o Copyright desse livro e tornou-se o único Editor autorizado por lei para publicá-lo !

A única explicação para a publicação desse livro, é mostrar às outras organizações protestantes, que os Adventistas não mais se opõem aos principais pontos de vista dos protestantes e isso contribuirá para aproximar Adventistas e Protestantes. (comentários do site)

"Originally published by Peachtree Publishers, Atlanta, Georgia, in 1983. All copy has been reset and repaginated. Several short portions have been edited to conserve space."—*Copyright page.*

Originalmente publicado por Peachtree Publishers, Atlanta, Georgia, em 1983. Todas o livro foi repaginado. Algumas partes foram omitidas para ocupar um menor espaço -- Página onde está o Copyright.

The early Christians were obsessed with the fact that they came out of a Jewish background. Yet God did something new and real for them in "the Easter experience, so they would have the Sabbath, and so they would gather together as the Christian sect on Sunday morning and celebrate the resurrection. - Ibid. p. 118
Os primeiros cristãos estavam obcecados pela origem judia. Aqui Deus tem uma coisa nova e real para eles, "a páscoa teria o sábado, árduo que os une como uma seita Cristã, mas na manhã de domingo se celebra a ressurreição"

But there is a difference between the Sunday and the Sabbath. You work until the Sabbath, and then you rest. Sunday is the day that gives you strength to work the six days in front of you. The Sabbath is the end of the week. Sunday is the beginning. The Sabbath is from sundown to sundown, but Sunday is from midnight to midnight. The Sabbath is a day of rest, but Sunday is a day of worship. The Sabbath has a penalty to it. If you break it. Sunday has no penalty, except that you shortchange yourself. Ibid. p. 118
Mas existe uma diferença entre o sábado e o domingo. Você trabalha antes do sábado e então descansa. O domingo lhe dá força para trabalhar os 6 dias da semana que você tem pela frente.

O sábado é o fim da semana. O domingo é o começo. O sábado é de por do sol a por do sol, mas o domingo é de meia noite a meia noite. O sábado é o dia para descanso, mas o domingo é dia para louvor. O sábado tem uma penalidade se você quebrar ele. O domingo não tem penalidade, exceto se você limitar a si mesmo.

The Christian draws his strength from Sunday. Its a time to let God talk to the inner man. Its a time when we make real that practice which says, in effect. "Be still and know that I am God". The Christians took the value of the Hebrew Sabbath and added to it the great joy of the Christian resurrection. We have a marriage of the two in the Christian community. Ibid. p. 118

O Cristão recupera a força no domingo. É um tempo para deixar Deus falar com o homem interior.

Eu um temp quando nós tornamos real a prática que efetivamente diz??? O Cristão tirou o valor do sábado judeu e adicionou o grande gozo da ressurreição. Nós temos o casamento dos dois na comunidade cristã.

The commandment said, "Remember the Sabbath Day". So weak come together as a body of Christ and remember what God has done. It's a Sacramento worship and Bible study make Sunday a date when the soul is rekindled, as well as a date when the body is rested. - Ibid. p. 118

O Mandamento diz, "Lembra-te do Dia do Sábado" Então nós chegamos junto como o corpo de Cristo e lembramos o que Deus tem feito. É uma adoração do Sacramento e estudo da Bíblia fazer o domingo a data quando a alma ... bem como a data que o corpo descansou.

Be aware of your witness. What about your neighbor? Can he set his clock by the fact that your car pulls out of the driveway at a certain time on Sunday morning, and you're on your way to the worship of God? Don't forget the power of the witness; no man lives to himself, or dies to himself. - Ibid. p. 121

Esteja ciente do seu testemunho. O que dirá o seu vizinho? Ele pode acertar o seu relógio, quando você tira o carro da garagem numa certa hora do domingo pela manhã e que você está indo para adorar a Deus ? Não se esqueça do poder do testemunho, Nenhum homem vive por si mesmo, ou morre para si mesmo. Até aqui a citação do livro.

Por aí se percebe como está a situação no meio adventistas sobre essa questão.

Apesar de todo protesto, contestação, debates e investidas contra o domingo, a Palavra de Deus, no entanto, continua viva e atual ao dizer:

“Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele.” (Sl. 118.24)

“Ora, havendo Jesus ressurgido cedo no primeiro dia da semana” (Marcos 16.9)

“Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor” (Apocalipse 1.10)